

# OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupopos.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupopos.com.br

## Tempo Presente

tempopresente@grupopos.com.br

### Prefeitura suspende obra no porto

A obra de ampliação do Porto de Salvador foi paralisada ontem pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur). O Terminal de Contêineres Salvador (Tecon), responsável pela intervenção, não apresentou a efetiva comprovação da área a ser ampliada no processo de Autorização de Supressão de Vegetação (ASV) solicitado ao órgão.

A suspensão segue até que sejam apresentados os documentos que comprovem a área exata do Contrato de Arrendamento assinado com o Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, publicado no Diário Oficial da União em 17 de novembro de 2016. A penalidade foi aplicada com base no artigo 212 da Lei Municipal nº 5.503/1999 do Código de Polícia Administrativa.

— Estamos atuando de forma preventiva para garantir que essa obra não cause nenhum dano e impacto negativo para nossa cidade — afirma Sérgio Guanabara, secretário municipal de Desenvolvimento e Urbanismo.

**HISTÓRICO** — Esta já é a segunda suspensão recente das obras no porto da capital baiana. A primeira ocorreu no último dia 28/05, através de uma liminar expedida pelo juiz Ruy Eduardo Almeida Brito, da 6ª Vara da Fazenda Pública, que argumentou que as intervenções no local não tiveram aval do Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comam). Ao decretar a suspensão, o juiz considerou que as intervenções provocariam "grande prejuízo ao meio ambiente da cidade". O projeto prevê a construção de um novo cais e pier de atracação com 423 metros. As intervenções devem envolver investimentos de R\$ 715 milhões por parte do Tecon. Em novembro de 2016, o governo federal renovou o contrato de concessão do Tecon por mais 25 anos.

*“Senhor presidente da República, arme e treine os policiais. Pagamos impostos para que o Estado brasileiro cuide de nós. Não transfiram a obrigação de vocês, governo federal, para o povo brasileiro”*

KÁTIA ABREU, senadora, em debate durante sessão do Senado que derrubou o decreto das armas de Bolsonaro



**FÉ NA ESTRADA** | A fé dos caminhoneiros roda o Brasil inteiro estampada em sua para-choques. Em um país sem a devida manutenção das estradas, tão violento e com exigências desumanas aos caminhoneiros, a fé precisa dar o ar de sua graça

### Nelson Gonçalves em Feira

Um dos nomes mais consagrados da MPB fixou residência na Princesinha do Sertão por meio de um projeto desenvolvido pela Fundação Cultural Egberto Costa: o cantor nacionalmente famoso pelo timbre de voz inigualável, Nelson Gonçalves, passou a ter todo seu acervo guardado no Centro de Cultura Maestro Miro. Para divulgar o novo espaço, a Fundação preparou uma cerimônia especial para amanhã à noite, aproveitando a passagem de um maior número de visitantes por causa do feriado.

O evento será às 18h30 e comemora o centenário de nascimento do cantor, que ocorre na sexta-feira. Na oportunidade, será prestada uma homenagem ao pesquisador feirense Diógenes de Carvalho, tido como o maior colecionador de objetos relacionados à vida do Rei do Rádio.

### POUCAS & BOAS

● Começa hoje no Vale do Capão a festa de São João, que se estende até o dia 24. A programação será aberta com o Arraiá da Escola Municipal e nos demais dias haverá, além do projeto Arte de Rua, apresentações de quadrilhas juninas e vários artistas. Além da festa junina, a região dispõe de diversos atrativos naturais, como a cachoeira da Fumaça.

● Em Rio de Contas, município que tenta o título de Patrimônio Imaterial do Brasil para a sua festa de Corpus Christi, tem início hoje a programação festiva com o tradicional leilão de comidas típicas que é realizado em frente da Igreja do Santíssimo Sacramento, onde ocorrem as missas campais. A festa vai até amanhã, com a procissão de Corpus Christi sobre os famosos tapetes criados pela comunidade católica.

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

## O governo da ordem unida

### Thomas Traumann

Jornalista, consultor e ex-ministro de Comunicação Social

**N**o presidencialismo cabe ao chefe do Executivo dar o tom do governo. Professor, FHC incentivava o debate, como se ministros fossem alunos em busca da atenção do mestre. Sindicalista, Lula ouvia esquerda e direita para formar um consenso. Formada na guerrilha, Dilma compartimentava informação para que ninguém soubesse antecipadamente o plano. Político até o último fio, Temer concluiu com ministros uma mesma versão. Cento e sessenta e oito dias após assumir o poder, Jair Bolsonaro lapidou seu estilo: o da ordem unida.

Capitão do Exército em um governo repleto de generais, Bolsonaro revelou a ne-

cessidade de demonstrar que ele é quem manda. Por isso, nada o incomoda mais do que as articulações de Hamilton Mourão. A comparação com o figurino moderado do vice é um fator de desestabilização. O vice, afinal, não pode ser demitido.

O general Santos Cruz foi sacado da Secretaria de Governo não pelos erros, mas por se solidarizar com Mourão diante dos ataques de Carlos Bolsonaro e Olavo de Carvalho. O apoio de Santos Cruz foi visto como uma deslealdade, agravada pelo fato de vir

*Este governo tem uma agenda clara, a das convicções pessoais e rancores do presidente*

de um amigo. Outros dois generais (os presidentes dos Correios e da Funai) foram dispensados sem conversa. O capitão demite generais porque pode.

PhD em economia, Joaquim Levy foi humilhado ao deixar o BNDES por uma ideia fixa de Bolsonaro, a de que existe uma "caixa preta" no banco. Sandice. As sindicâncias internas e a PF não indicaram malversações.

Este governo tem uma agenda clara, a das convicções pessoais e rancores do presidente. Bolsonaro acredita ter recebido das urnas a missão de destruir o toma lá, dá cá que sustentou governos anteriores. De fato, os partidos têm zero poder nesta administração. Isso significa que Bolsonaro decidiu governar com base mínima, 10% da Câmara e do Senado, negociando caso a caso, ora se associando a evangélicos ora a ruralistas, mas sempre dependendo de estranhos.

O eixo da articulação política de JB é a militância digital organizada por Carlos Bol-

sonaro. As milhares de mensagens e ameaças recebidas pelos parlamentares a cada votação são o novo normal. Bolsonaro tem as bancadas do like e do meme para aprovar seus projetos. Essa pressão só vai piorar depois da reforma da Previdência.

O risco de um presidente com tantas convicções e pouco afeito ao contraditório é o de se formar um ministério que opera com cabeça de tropa, não de equipe. Alvo de vazamentos de mensagens à época de juiz, o ministro Sérgio Moro vestiu camisa que não era do seu time para agradar ao chefe. Depois da demissão de Santos Cruz, o general Augusto Heleno deu piti em frente a jornalistas para defender a pena perpétua para Lula. Paulo Guedes teve um ataque com o relatório da Comissão Especial da Reforma da Previdência para mostrar que enfrenta o Congresso. No dia seguinte, Guedes ajudou Bolsonaro a degolar Levy. JB manda porque pode, obedecem os que têm juízo.

## ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupopos.com.br

### Uma guerra diferente

Antigamente, quando países desejavam espolar riquezas de outros, inventavam uma invasão, uma guerra convencional para atingir os seus objetivos. Hoje, após a grande crise do capitalismo (2008), algumas potências ficaram ameaçadas de perder a sua hegemonia mundial e procuraram, a todo custo, recuperar seus estoques de acumulação de riquezas e, para tanto, buscam em países de menor estrutura econômica, mas de imenso potencial de bens da natureza, extrair proveitos que supram suas insaciáveis e infindáveis necessidades. Foram criadas, então, novas modalidades de intervenção e não mais as guerras sangrentas (embora nunca descartadas), tais como: fomento de crise política nos países-alvo de sua cobiça, estimulando ações de oposições aos governos, resultando, muitas vezes em golpe de Estado. Ou ainda mais, aproveitando-se de débeis governos e da vulnerabilidade de instituições, utilizam-se de redes sociais, de "fake news", de "lawfare" para insuflar contendas, provocando uma crise atrás da outra e, geralmente, a população atordoadada nem se dá conta do que acontece ou, somente aos poucos vai conseguindo enxergar o desastre. Mas o objetivo é desestabilizar e enfraquecer governos que se situam na mira dos seus interesses a ponto de comprometer até a soberania de nações. Alguns estudiosos

denominam esta nova estratégia de ataque e de domínio, não somente dos bens como também do mercado desses países, de "guerra híbrida" ou de "caos gerenciado". **GRACAGÓES, GRACAGÓES27@BOL.COM.BR**

### Tiro pela culatra

O fiasco do convocado movimento Lula Livre, travestido de protesto contra a reforma da Previdência, atraiu pequenos grupos de manifestantes, sindicalistas que vivem às custas de quem realmente trabalha, portando o kit manifestação: pão, mortadela e bandeiras vermelhas. Sem transporte, como atrair maior número de participantes? Inteligência é mesmo artigo caro para a esquerda ultrapassada

*Sérgio Moro foi picado pela mosca-azul quando trocou a toga pelo cargo de ministro, inclusive com promessa de ser ministro do Supremo. Deve estar arrependido*

e retrógrada. Causou apenas caos no trânsito, prejudicou exatamente os mais humildes, aqueles que ainda têm empregos, não fazem parte dos 13 milhões de desempregados pelo PT, causador da maior recessão de todos os tempos, cujo chefe está preso há mais de um ano e cada vez mais acerta conta com a polícia e a Justiça. Precisava dizer mais? Admitam ou não os socialistas e comunistas, quem gera mesmo emprego e renda é o capital! **LUJZ SANTANA, LUCARNOSAN@HOTMAIL.COM**

### Desmanche do BNDES

Seguindo a estratégia antipatriótica montada no exterior (EUA), a elite entreguista brasileira, com o apoio da manipulação da rede Globo, chegou a vez do BNDES. Bolsonaro quer repetir a mesma estratégia da Petrobras: manipular corrupção como forma para desmantelar o banco e seu foco desenvolvimentista. Pretendem vender as ações (100 bilhões de reais) para cobrir rombos do tesouro provocado por suas políticas. O PT, Lula e Dilma usaram os bancos estatais para implementar o crescimento do País e a distribuição de renda (Caixa, BB, BNDES). Esse não é projeto de interesse dos EUA, que os "vira-latas" e X-9 (agentes da CIA) pretendem executar. Essa submissão aos EUA também existiu em 1964, mas na época havia a URSS e o medo do avanço comunista. Agora

não, é subserviência total. Só o povo unido nas ruas pode conter e impedir o saque ao País e a neoescravidão no trabalho. **ANTONIO NEGRÃO DE SA, NEGRAOSA1@UOL.COM.BR**

### Picado pela mosca-azul

Sérgio Moro foi picado pela mosca-azul quando trocou a toga pelo cargo de ministro, inclusive com promessa de ser ministro do STF. Deve estar arrependido porque, no momento, não tem a mesma autoridade quando tinha como juiz da Lava Jato. Os condenados e os inconfundidos orquestraram uma ofensiva contra ele com consequências imprevisíveis. O vazamento de conversas com procuradores do MP sobre julgamentos compromete o seu trabalho na Lava Jato. Por enquanto Bolsonaro diz que Moro está "prestigiado". Quem acredita, depois de tantas demissões autoritárias feitas pelo presidente? **TIAGO MELLO, TIAGOMELLO065@GMAIL.COM**

### A TARDE ERROU

**Empresa de consórcios imobiliários**  
A empresa Ademilar lida exclusivamente com consórcios, não comercializando seguros imobiliários, conforme foi divulgado na edição do último dia 15 (Economia).